

# CANÇÕES DO ACERVO JEAN DOULIEZ: PROCESSO DE CATALOGAÇÃO E ANÁLISE

*Data de submissão: 06/10/2023*

*Data de aceite: 23/11/2023*

### **Natália Plaza Pinto Silva**

Escola de Música e Artes Cênicas UFG  
Goiânia – Goiás  
<http://lattes.cnpq.br/4331200344173254>

### **Ana Guiomar Rêgo Souza**

Escola de Música e Artes Cênicas UFG  
Goiânia – Goiás  
<https://lattes.cnpq.br/5810153792986725>

**RESUMO:** Este artigo se constitui em desdobramento de pesquisas anteriores e integra o projeto “Patrimônio Musical e Arquivístico do Laboratório de Musicologia Braz Wilson Pompeu de Pina Filho da EMAC/UFG (LABMUS/EMAC)”, realizado pelo Laboratório de Musicologia Braz Wilson Pompeu de Pina Filho – LABMUS EMAC. Essa pesquisa teve como objetivo geral analisar, revisar e catalogar obras compostas ou arrançadas por Jean François Douliez, e compostas por músicos goianos e brasileiros constantes no referido acervo, num total de 13 peças, a saber: “A Rosa Já Morreu”, composição de Jean François Douliez; “Confissão”, composição de Lygia M. Rassi; “Feliz Aniversário”, composição de Heitor Villa-Lobos e arranjo de Jean François Douliez; “Foi Boto Sinhá”, composição

de Waldemar Henrique e arranjo de Jean François Douliez; “Goiás dos Chafarizes”, composição de Jean François Douliez; “Marcha Triunfal”, composição de Lorenzo Fernandez e arranjo de Jean François Douliez; “Meu Xalinho Roxo”, composição de Jean François Douliez; “O Carreiro”, composição de autor anônimo e arranjo e harmonização de Jean François Douliez; “O Jardineiro de Ispaã”, composição de Jean François Douliez; “O Mesmo Destino”, composição de José Vieira Brandão e arranjo de Jean François Douliez; “Papa Corumiassú”, composição de Hekel Tavares; “Rosas Flores da Alvorada”, composição anônima; “Tatu é caboclo do sul”, composição não identificada. Como objetivos específicos apontamos: a) compreender características da linguagem musical de obras acima discriminadas para viabilizar a catalogação; b) inserir os resultados do processo de catalogação no software livre ICA-AtoM (CIDARQ/UFG) para disponibilização ao público; c) compreender aspectos socioculturais nos quais as obras analisadas estavam inseridas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Acervo Jean François Douliez; análise; catalogação; divulgação, identidades.

## SONGS FROM THE JEAN DOULIEZ COLLECTION: CATALOGING AND ANALYSIS PROCESS

**ABSTRACT:** This article is the result of previous research and is part of the project “Musical and Archival Heritage of the Braz Wilson Pompeu de Pina Filho Musicology Laboratory at EMAC/UFG (LABMUS/EMAC)”, carried out by the Braz Wilson Pompeu de Pina Filho Musicology Laboratory - LABMUS EMAC. The general aim of this research was to analyze, review and catalog works composed or arranged by Jean François Douliez, and composed by musicians from Goiás and Brazil in the aforementioned collection, in a total of 13 pieces, namely: “A Rosa Já Morreu”, composed by Jean François Douliez; “Confissão”, composed by Lygia M. Rassi; “Feliz Aniversário”, composed by Jean François Douliez. Rassi; “Feliz Aniversário”, composed by Heitor Villa-Lobos and arranged by Jean François Douliez; “Foi Boto Sinhá”, composed by Waldemar Henrique and arranged by Jean François Douliez; “Goiás dos Chafarizes”, composed by Jean François Douliez; “Marcha Triunfal”, composed by Lorenzo Fernandez and arranged by Jean François Douliez; “Meu Xalinho Roxo”, composed by Jean François Douliez; “O Carreiro”, composition by an anonymous author and arrangement and harmonization by Jean François Douliez; “O Jardineiro de Ispã”, composition by Jean François Douliez; “O Mesmo Destino”, composition by José Vieira Brandão and arrangement by Jean François Douliez; “Papa Corumiassú”, composition by Hekel Tavares; “Rosas Flores da Alvorada”, an anonymous composition; “Tatu é caboclo do sul”, unidentified composition. The specific objectives were: a) to understand the characteristics of the musical language of the works listed above in order to make cataloging possible; b) to include the results of the cataloging process in the free software ICA-AtoM (CIDARQ/UFG) for public availability; c) to understand the socio-cultural aspects in which the works analyzed were inserted.

**KEYWORDS:** Jean François Douliez collection; analysis; cataloging; dissemination, identities.

### 1 | INTRODUÇÃO

Este artigo se constitui em desdobramento da pesquisa cadastrada e homologada em 2020, nomeada como “Canções do Acervo Jean Douliez: questões de estilo, gênero e identidades”. Integra o projeto “Patrimônio Musical e Arquivístico do Laboratório de Musicologia Braz Wilson Pompeu de Pina Filho da EMAC/UFG (LABMUS/EMAC)”, realizado pelo Laboratório de Musicologia Braz Wilson Pompeu de Pina Filho – LABMUS EMAC. Ao voltar para a Bélgica, Jean François Douliez doou à UFG seu acervo pessoal, com peças trazidas da Bélgica, obras compostas em Goiânia e documentos da época da criação da UFG – setecentas e nove peças estimadas: partituras de músicas europeias, manuscritos e composições de sua autoria (peças corais, sinfonias, modinhas, peças de ocasião, como, por exemplo, o Hino à UFG, além de peças dedicadas especificamente à músicos goianos).

O acervo Jean François Douliez (JFD) foi trabalhado, no LABMUS EMAC, primeiramente por Andrea Teixeira, por Márcia Bittencourt, posteriormente por Ana Guiomar Rêgo Souza e Amanda Pereira (2017/2018), por Souza, Blum et al (2018/ 2019) e, desde 2020, por mim, Natália Plaza e Ana Guiomar. Está organizado em 3 grandes grupos: 1) Manuscritos Musicais; 2) Música Impressa e 3) Outros Documentos. O grupo

de “Manuscritos Musicais” representa cerca de um terço do montante do acervo. Possui um total de 276 obras já listadas, acondicionadas, 232 já digitalizadas e em processo de catalogação em parceria com o Centro de Informação, Documentação e Arquivo da Universidade Federal de Goiás (CIDARQ). Integra o “Portal Arquivístico UFG”, Centro de Documentação Laboratório de Musicologia Braz Wilson Pompeu de Pina Filho (LABMUS EMAC).

É preciso observar que não existe, em pleno século XXI, uma política efetiva de tratamento e preservação do Patrimônio musical Brasileiro em toda a sua extensão, e que somente uma mobilização dos profissionais ligados a esta área, em sintonia com as Instituições, poderá viabilizar as ações necessárias para modificar este quadro. Aspectos decisivos, tais como a discussão e estabelecimento de normas descritivas para fontes musicais manuscritas e impressas, para registros sonoros, produção e conservação dos próprios documentos digitais, definição de normas técnicas e políticas para a reprodução digital de documentos em acervos públicos e privados, enfim, uma série de políticas, ainda embrionárias no Brasil, sobretudo no Estado de Goiás e Centro Oeste.

Ao localizar as músicas que estão no grupo de Manuscritos de Composição e Arranjo do Acervo Jean François Douliez e que compõe a pesquisa deste artigo, nos deparamos com algumas questões: Quais eram os elementos que constituíam as práticas musicais desenvolvidas no Conservatório de Música da UFG (1960-1972) e conseqüentemente em Goiânia, na época em que Jean François Douliez atuava neste cenário? Quais são as características da linguagem musical das obras aqui em foco? Como inserir com segurança a catalogação dessas partituras no software livre ICA-AtoM, Portal de Acervos Arquivísticos, Centro de Documentação LABMUS, CIDARQ/UFG? Buscando elucidar tais questões, este artigo tem como objetivo geral analisar, revisar e catalogar obras compostas ou arranjadas por Jean François Douliez, bem como obras compostas por músicos goianos e brasileiros constantes no referido acervo, num total de 13 obras, dando continuidade à pesquisa desenvolvida no Programa de Iniciação Científica (PIBIC) nos anos de 2020/2021, a saber: *A Rosa Já Morreu*, composição de Jean François Douliez; *Confissão*, composição de Lygia M. Rassi; *Feliz Aniversário*, composição de Heitor Villa-Lobos e arranjo de Jean François Douliez; *Foi Boto Sinhá*, composição de Waldemar Henrique e arranjo de Jean François Douliez; *Goiás dos Chafarizes*, composição de Jean François Douliez; *Marcha Triunfal*, composição de Lorenzo Fernandez e arranjo de Jean François Douliez; *Meu Xalinho Roxo*, composição de Jean François Douliez; *O Carreteiro*, composição de autor anônimo e arranjo e harmonização de Jean François Douliez; *O Jardineiro de Ispaña*, composição de Jean François Douliez; *O Mesmo Destino*, composição de José Vieira Brandão e arranjo de Jean François Douliez; *Papa Corumiassú*, composição de Hekel Tavares; *Rosas Flores da Alvorada*, composição anônima; *Tatu é caboclo do sul*, composição não identificada. Como objetivos específicos apontamos: a) compreender características da linguagem musical de obras acima discriminadas para viabilizar a catalogação; b) inserir os resultados do

processo de catalogação no software livre ICA-AtOM (CIDARQ/UFG) para disponibilização ao público; c) compreender aspectos socioculturais nos quais as obras analisadas estavam inseridas.

Pesquisas de natureza musicológica e vem sendo realizadas na Escola de Música e Artes Cênicas (EMAC) da Universidade Federal de Goiás (UFG) desde a década de 1980, resultando em algumas publicações sobre a música goiana, como por exemplo, “Música em Goiás” de Belkiss S. Carneiro de Mendonça (1981), “Modinha em Vila Boa de Goiás” de Maria Augusta Calado de S. Rodrigues (1982), “Memória Musical de Goiânia” de Braz Wilson Pompeu de Pina Filho (1994/2002), “A Música e o piano na sociedade goiana” 1805/1972 de Maria Helena Jayme Borges (1999). Na década de 2000, como resultado de cursos de doutoramento realizados por docentes da UFG no Brasil e no exterior, de pesquisas desenvolvidas por professores e discentes da graduação e da pós-graduação lato e stricto sensu, vários docentes da EMAC/UFG passaram a produzir de maneira mais sistemática trabalhos musicológicos referentes à cultura musical goiana e brasileira, com publicações em periódicos, em capítulos de livros, em anais de congresso, além da orientação de monografias e dissertações, direta ou indiretamente ligadas à musicologia.

No entanto, o patrimônio arquivístico musical e cênico-musical do Estado de Goiás, e mesmo do Brasil, encontra-se, quando muito, precariamente abrigado por particulares, segundo a prática do “coleccionismo”, o que dificulta, sobremaneira, não só a pesquisa, mas a difusão deste conhecimento e sua concretização em termos artísticos. Visando abrigar acervos, desenvolver pesquisas, propiciar capacitação na área do tratamento de manuscritos, partituras e suportes audiovisuais, além do trabalho de divulgação de documentos e produção de histórias da música e da cultura em Goiás e no Brasil, criamos na Escola de Música e Artes Cênicas da UFG, como Projeto de Extensão, Ensino e Pesquisas, o Laboratório de Musicologia Braz Wilson Pompeu de Pina Filho (LABMUS), o primeiro do gênero (e ainda o único) da região Centro Oeste e da região Norte do país, com foco no patrimônio musical de Goiás e no patrimônio arquivístico goiano localizado no LABMUS e em cidades que remontam ao ciclo do ouro, como Pirenópolis, Jaraguá, Itaberaí, Corumbá e Cidade de Goiás, dentre outras.

Em Goiás, o esforço institucional vem sendo realizados por um grupo de pesquisadores (docentes, discentes, graduados e pós-graduados), reunidos no Laboratório de Musicologia Braz Wilson Pompeu de Pina da Escola de Música e Artes Cênicas da UFG (LABMUS EMAC/UFG), que se preocupam não só com a produção musical em si mesma, muito rica, aliás, em suas expressões eruditas, populares e folclóricas, mas também com a memória, registro e valorização do nosso patrimônio musical, o que significa, repetindo as palavras de Joel Candau em “Memória e Identidades” (2011, p.163), compreender que “O patrimônio é menos um conteúdo que uma prática de memória, obedecendo a um projeto de afirmação de si mesma”. No nosso caso, trata-se da elucidação de matrizes identitárias em sua pluralidade e dinâmica. É a partir dessa abordagem que este projeto se guiou e

gerou o presente artigo.

## 21 ASPECTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS E PROCESSO DE CATALOGAÇÃO

No Brasil oitocentista, verifica-se algumas atividades de tratamento de documentação musical. André Cotta (2006a) nomina esse período como “fase científica”, vez que incidiam, de maneira geral, na descrição de arquivos em função de inventários ou por razões administrativas. Na década de 1940, inicia-se uma “fase empírica” da musicologia brasileira, iniciada por Francisco Curt Lange (Eilenburg, 1903 - Montevideú, 1997). Lange levou a cabo um grande projeto de pesquisas em documentos musicais em cidades coloniais de Minas Gerais. Trouxe à luz um patrimônio musical até então desconhecido no Brasil através de artigos, livros, concertos e edições da música dos compositores mineiros setecentistas. Trata-se de uma musicologia dita positivista por sua ênfase nas fontes documentais e nas teorias histórico-musicais do século XIX.

No século XX e XXI, tais bases vieram se modificando e culminaram, em âmbito internacional, no *Répertoire Internationale de Sources Musicales* (RISM), iniciado em 1952 (COTTA, 2006 a, p.15/1) assentado no MARC 21 - *Machine-Readable Cataloging* - padrão de catalogação para processamento por computadores. O RISM tem como meta se constituir no grande repositório internacional de dados catalográficos de fontes musicais. Trata-se no Brasil de um projeto de certa forma ainda em construção. Conforme Paulo Castagna (2004), há brechas significativas nesse padrão de catalogação no que se refere ao repertório brasileiro de música religiosa, principal o corpus de documentação musical no Brasil colonial e no primeiro Império. As críticas apontam para aspectos considerados fundamentais para esse gênero: o uso de *incipit* melódico e não harmônico (primeiros compassos da melodia de uma partitura ou manuscrito), o que impossibilita uma visão abrangente da função litúrgica considerada essencial para a catalogação de música religiosa.

Neste projeto optamos por não usar o sistema RISM, mas o ICA-AtoM, desenvolvido com ferramentas de código aberta e não softwares comerciais com direito de propriedade (como o RISM), portanto disponíveis gratuitamente para uso. Também é desenvolvido para ser suficientemente flexível para a adaptação de outras normas de descrição. Ademais, o ICA-AtoM resolve, de certa forma, o problema do *incipit* melódico, vez que possibilita a inserção em miniatura do objeto digital inteiro, o que no caso de documentos musicais contempla tanto o perfil melódico como o harmônico. Para a análise da linguagem musical, tomaremos por base a fenomenologia tal qual preconizada por Lawrence Ferrara (1984) e Erik Christensen (2012).

A catalogação realizada nesta pesquisa foi resultado das análises das músicas citadas anteriormente e da participação na Oficina “AtoM: Visão geral, cadastro de descrições arquivísticas e autoridades e diretrizes de padronização de dados para migração.”, que

foi base para a digitalização desse material no Portal de Acervos Arquivísticos (CIDARQ UFG). Durante a catalogação anterior (no plano “Canções do Acervo Jean François Douliez: questões de estilo, gênero e identidades”), nos deparamos com problemas relacionados ao funcionamento da plataforma ICA-AtoM e em relação ao tipo de classificação arquivística dos documentos musicais do Acervo Jean François Douliez, como equívocos quanto às denominações “coleção”, “acervo”, “fundo”, bem como em relação à digitalização de documentos e inserção no site, em especial a junção de versões diferentes de uma mesma obra unidas em um mesmo dossiê, quando deveria estar separadas. Algumas dessas questões foram contempladas na Oficina, mas, ao longo do processo de catalogação, surgiram outras dúvidas e algumas das citadas ainda não ficaram bem resolvidas. Assim, mesmo depois do término da Oficina ainda mantivemos contato via e-mail com Rodolfo Peres Rodrigues, arquivista do Instituto Federal Goiano, ministrante da oficina, e ainda tivemos reuniões on-line para melhor elucidar o processo de disponibilização do material via o ICA-AtoM.

A análise musical das músicas seguiu a mesma tabela de catalogação que utilizamos na pesquisa anterior, mas com alguns ajustes para o site. Na pesquisa de 2021/2022 colocamos no site uma tabela completa para catalogação, sem tirar nenhum item mesmo quando este se encontrava em branco. Com a participação na Oficina, e o contato direto com o Rodolfo, foi sugerido que ao disponibilizar a catalogação no site, fossem excluídos os itens que não se aplicavam aos manuscritos analisados, o que fizemos. Na tabela original, alguns itens que não contemplavam a tipologia manuscritos musicais, como no caso de partituras impressas: local de publicação (se impresso); editora (se impresso); endereço da editora (se impresso); meio (se impresso); número de chapa (se impresso); dentre outros. Abaixo apresentamos 3 tabelas com a nova catalogação realizada.

<b>Título:</b>	<b>A Rosa Já Morreu</b>
<b>Data:</b>	1960
<b>Incipit textual:</b>	A rosa já morreu, morreu
<b>Idioma:</b>	Português
<b>Coleção:</b>	Jean François Douliez
<b>Ano catalogação:</b>	2019
<b>Local catalogação:</b>	LABMUS
<b>Formação instrumental:</b>	Coral a 4 vozes
<b>Gênero musical atribuído:</b>	Samba brejeira
<b>Compasso:</b>	2/4
<b>Tonalidade Principal:</b>	Ré menor
<b>Compositor normalizado:</b>	DOULIEZ, Jean.
<b>Compositor não normalizado:</b>	Jean François Douliez
<b>Período do compositor:</b>	1903 – 1987
<b>Região do compositor:</b>	Hasselt, Bélgica
<b>Data do manuscrito autógrafa:</b>	1960

<b>Título:</b>	<b>Confissão</b>
<b>Incipit textual:</b>	Não me despeço.
<b>Idioma:</b>	Português
<b>Coleção:</b>	Jean François Douliez
<b>Ano Catalogação:</b>	2021
<b>Local catalogação:</b>	LABMUS
<b>Formação instrumental:</b>	Voz e piano
<b>Compasso:</b>	4/4
<b>Tonalidade principal:</b>	Mi menor
<b>Compositor normalizado:</b>	RASSI, L.
<b>Compositor não normalizado:</b>	Lygia Moura Rassi.
<b>Arranjador normalizado:</b>	JARDIM, H.
<b>Arranjador não normalizado:</b>	Heloisa Barra Jardim
<b>Natureza do material:</b>	Papel
<b>Localização:</b>	LABMUS EMAC UFG
<b>Observações:</b>	Letra e Música – Lygia M. Rassi. Acompanhamento para piano – Heloisa Barra Jardim.

<b>Título:</b>	<b>Feliz Aniversário</b>
<b>Data do arranjo:</b>	1909/1965.
<b>Incipit textual:</b>	Saudamos o grande dia que tu hoje comemoras.
<b>Idioma:</b>	Português
<b>Coleção:</b>	Jean François Douliez
<b>Ano catalogação:</b>	2022
<b>Local catalogação:</b>	LABMUS
<b>Formação instrumental:</b>	Coro Misto
<b>Compasso:</b>	3/4
<b>Tonalidade Principal:</b>	La Maior
<b>Compositor normalizado:</b>	VILLA-LOBOS, H.
<b>Compositor não normalizado:</b>	Heitor Villa-Lobos.
<b>Arranjador:</b>	Jean François Douliez.
<b>Período do compositor:</b>	1887-1959
<b>Região do compositor:</b>	Rio de Janeiro
<b>Local do manuscrito:</b>	Goânia
<b>Natureza do material:</b>	Papel
<b>Localização:</b>	LABMUS EMAC UFG
<b>Observações:</b>	Coro Misto. Poco Vagaroso e Energico. H. Villa-Lobos. Arranjo de Jean Fr. Douliez. Goânia, 19/9/65.

<b>Título:</b>	<b>Foi Boto Sinhá</b>
<b>Data da composição:</b>	1955
<b>Incipit textual:</b>	Tajapanema chorou no terreiro.
<b>Idioma:</b>	Português
<b>Coleção:</b>	Jean François Douliez
<b>Ano catalogação:</b>	2021
<b>Local catalogação:</b>	LABMUS
<b>Formação instrumental:</b>	Coro misto: Soprano, alto, tenor e baixo.
<b>Compasso:</b>	2/4
<b>Tonalidade Principal:</b>	Fa menor
<b>Compositor normalizado:</b>	HENRIQUE.W.
<b>Compositor não normalizado:</b>	Waldemar Henrique.
<b>Arranjador:</b>	Jean François Douliez.
<b>Data do arranjo:</b>	15/05/1963
<b>Local do manuscrito:</b>	Goânia
<b>Natureza do material:</b>	Papel
<b>Localização:</b>	LABMUS EMAC UFG
<b>Observações:</b>	Arranjo para coro misto: Jean Douliez. Goânia, 15-05-1963.

<b>Título:</b>	<b>Goias dos Chafarizes</b>
<b>Data:</b>	1964
<b>Incipit textual:</b>	Na concha verde do vale aberto
<b>Idioma:</b>	Português
<b>Coleção:</b>	Jean François Douliez
<b>Ano catalogação:</b>	2020 / 2021
<b>Local catalogação:</b>	LABMUS
<b>Formação instrumental:</b>	Coral a 3 vozes
<b>Gênero musical atribuído:</b>	Modinha
<b>Compasso:</b>	3/4
<b>Tonalidade Principal:</b>	Ré menor
<b>Compositor normalizado:</b>	DOULIEZ, Jean.
<b>Compositor não normalizado:</b>	Jean François Douliez
<b>Período do compositor:</b>	1903-1987
<b>Região do compositor:</b>	Hasselt, Bélgica
<b>Data do manuscrito autógrafa:</b>	1964
<b>Local do manuscrito:</b>	Goânia, Goiás
<b>Natureza do material:</b>	Papel
<b>Localização:</b>	LABMUS EMAC UFG
<b>Observações:</b>	Escrito à mão: Poema: Mons. Pirmo Vieira. Música: Jean François Douliez. Goânia, 27-8-1964. Todos os direitos reservados. Propriedade dos autores.

Tabela 1

Fonte: das autoras

<b>Título:</b>	<b>Marcha Triunfal</b>
Data do arranjo:	1963
Incipit textual:	Então o vento, la dentro do mato
Idioma:	Português
Coleção:	Jean François Doulez
Ano catalogação:	2022
Local catalogação:	LABMUS
Formação instrumental:	Coro Misto.
Gênero musical atribuído:	Marcha
Compasso:	2/4
Tonalidade Principal :	Mi menor
Compositor normalizado:	FERNANDEZ, O L
Compositor não normalizado:	O. Lorenzo Fernandez.
Arranjador:	Jean François Doulez.
Data do manuscrito autógrafo:	1963
Natureza do material:	Papel
Localização:	LABMUS EMAC UFG
Observações:	Maria Lucy. Al <sup>o</sup> Marcial (seminima = 112). O. Lorenzo Fernandez. Arr. Côro Misto: Jean F. Doulez. allarg. u poco. A tempo. dim. e ritard. Energico. um poco menos. movido. cresc. A to enérgico. dim. sempre. sem retardar.

<b>Título:</b>	<b>O Carreiro</b>
Data do arranjo:	28/06/1974
Incipit textual:	Oi.
Idioma:	Português
Coleção:	Jean François Doulez
Ano catalogação:	2022
Local catalogação:	LABMUS
Formação instrumental:	Coro Misto.
Gênero musical atribuído:	Folclore Gaúcho.
Compasso:	02/abr
Tonalidade Principal :	Do Maior.
Arranjador:	Jean François Doulez.
Data do manuscrito autógrafo:	28/06/1974
Local do manuscrito:	Bélgica
Natureza do material:	Papel
Localização:	LABMUS EMAC UFG
Observações:	Côro Misto. Devagar (seminima=76). (Brasil) (Folclore Gaucho). Harmonização e Arranjo: Jean François Doulez. Bélgica, 28-6-1974. Todos os direitos reservados.

<b>Título:</b>	<b>Meu Xalinho Roxo</b>
Data:	1955
Nome do produtor:	Jean François Doulez
Incipit textual:	Ai, como sou tão só na vida
Idioma:	Português
Coleção:	Jean François Doulez
Ano catalogação:	2020/2021
Local catalogação:	LABMUS EMAC
Formação instrumental:	Soprano solo e coro misto a 4 vozes
Gênero musical atribuído:	Modinha
Compasso:	4/4
Tonalidade Principal:	Dó menor
Compositor normalizado:	DOULIEZ, Jean.
Compositor não normalizado:	Jean François Doulez
Período do compositor:	1903 – 1987
Região do compositor:	Hasselt, Bélgica
Data do manuscrito autógrafo:	1955 e 1960
Local do manuscrito:	Goiânia, Goiás
Natureza do material:	Papel Papel
Localização:	LABMUS EMAC UFG
Observações:	escrito à mão: Letra e música: Jean François Doulez. Comp. Goiânia, 1955. Conservatório de Música da UFG, 1964.

<b>Título:</b>	<b>O Jardineiro de Ispää</b>
Data:	Outubro de 1956
Incipit textual:	Aum mani padme Hum.
Coleção:	Jean François Doulez
Ano catalogação:	2022
Local catalogação:	LABMUS
Formação instrumental:	Coro Feminino
Compasso:	4/4
Tonalidade Principal :	Mi menor
Compositor normalizado:	DOULIEZ, J.F.
Compositor não normalizado:	Jean François Doulez
Período do compositor:	1903-1987
Região do compositor:	Bélgica.
Data do manuscrito autógrafo:	1963
Data da cópia do manuscrito:	1963
Local do manuscrito:	Goiânia
Natureza do material:	Papel
Localização:	LABMUS EMAC UFG
Observações:	Côro Feminino. Jean F. Doulez. Misterioso. Lento. Allegro. Escreve no lado onde esta frase é legível. TACET. Poco Piu Mordo. (bem ritmado e escondido). Rall. Allegro Wvace. AL Coda. Div. D.S Al Coda. Coda. Largo. Fim. J. Doulez. Comp. em Goiânia outubro de 1956. JD – Conservatório de Música da Universidade Federal de Goiás -1963. Propriedade do autor. Todos os direitos reservados. 20 partes.

Tabela 2

Fonte: das autoras

<b>Título:</b>	<b>O Mesmo Destino</b>
Incipit textual:	As vozes dolentes resmungam toadas.
Idioma:	Português
Coleção:	Jean François Douliez
Ano catalogação:	2021
Local catalogação:	LABMUS
Formação instrumental:	Coro misto: Soprano, alto, tenor e baixo.
Compasso:	4/4, 2/4 e 6/8.
Tonalidade Principal :	Sol maior.
Compositor normalizado:	BRANDÃO, J.
Compositor não normalizado:	José Vieira Brandão.
Arranjador:	Jean François Douliez
Data do arranjo:	25/05/1964
Natureza do material:	Papel
Localização:	LABMUS EMAC UFG
Observações:	Letra de: Gabriel De Lucena. (Para Coro Misto). Música de: José Vieira Brandão. Arranjo de: Jean François Douliez. 25-12-1964.

<b>Título:</b>	<b>Papá Corumiassú</b>
Incipit textual:	Papá Coumiassú
Idioma:	Português / idioma indígena Pareci.
Coleção:	Jean François Douliez
Ano catalogação:	2021
Local catalogação:	LABMUS
Formação instrumental:	Voz / piano.
Compasso:	2/4
Tonalidade Principal:	Mi menor
Compositor normalizado:	TAVARES, H.
Compositor não normalizado:	Hekel Tavares
Natureza do material:	Papel
Localização:	LABMUS EMAC UFG
Observações:	Copiado à mão. Sobre um tema dos índios Parecis. Harmonização e adaptação de Hekel Tavares.

<b>Título:</b>	<b>Rosas Flores da Alvorada</b>
Incipit textual:	Rosas flores d'alvorada teus perfumes causam dor.
Idioma:	Português
Coleção:	Jean François Douliez
Ano catalogação:	2021
Local catalogação:	LABMUS
Formação instrumental:	Voz e acompanhamento harmônico.
Gênero musical atribuído:	Modinha imperial
Compasso:	4/4 e 3/4
Tonalidade Principal:	Ré maior
Compositor normalizado:	Anônimo
Copistas:	Jean François Douliez
Natureza do material:	Papel
Localização:	LABMUS EMAC UFG
Observações:	Coleções de Modinhas Imperiais Mario de Andrade. Texto e música anônimos.

<b>Título:</b>	<b>Tatu é Caboco do Sul</b>
Data:	18/02/1949
Incipit textual:	Tatu é caboco do sul, peixe boi é barão de Pará.
Idioma:	Português
Coleção:	Jean François Douliez
Ano catalogação:	2021
Local catalogação:	LABMUS
Formação instrumental:	Coro a Cappella - Quatro vozes.
Gênero musical atribuído:	Toada
Compasso:	2/4
Tonalidade Principal:	Do maior
Compositor normalizado:	Guarnieri, Mozart Camargo.
Compositor não normalizado:	Mozart Camargo Guarnieri.
Data do manuscrito:	18/02/1949
Natureza do material:	Papel
Localização:	LABMUS EMAC UFG
Observações:	Toada (Goiáz). Copyright - 1949 by M. Camargo Guarnieri.

Tabela 3

Fonte: das autoras

### 3 | JEAN FRANÇOIS DOULIEZ E SEUS ESPAÇOS DE PERFORMANCE

Com a mudança capital do Estado de Goiás, da cidade de Goiás para Goiânia, muito em função do movimento político nacional que objetivava dar um fim ao regime das oligarquias regionais, buscou-se conferir à nova capital uma função moderna para a época.

Com a Marcha ao Oeste, o projeto de transferência da capital se tornou possível e concreto, buscando o desenvolvimento urbano e cultura das cidades goianas, o que era muito presente na política progressista de Getúlio Vargas. Goiânia, criada em 1937 e oficialmente inaugurada em 1942, se tornou um símbolo de modernidade e progresso no estado, trazendo novos costumes, a busca por instituições e práticas culturais que representassem este ideal. A Cidade de Goiás passou a ser vista como símbolo de anacronismo e atraso.

De centro de poder, "Goiás Velho" - como passam a se referir à antiga capital -, transforma-se, abruptamente, em espaço dos excluídos da vanguarda, e Goiânia, em representação de modernidade. Nesse sentido, o urbanista e arquiteto, Atilio Correa Lima, buscou, nas linhas geométricas do *Art Deco*, a inspiração para a construção de prédios e, no urbanismo francês, a funcionalidade do traçado (SOUZA e PEREIRA, 2018, p. 131)

Em contraste com as cidades coloniais, surgidas em torno de igrejas, Goiânia foi planejada para valorizar o centro de poder, o que, conforme Noé Sandes e Cristiano Arraes (2014), produziu uma historiografia voltada para a transgressão entre o "velho" e o "novo". Nesse sentido, Sandes e Arraes (2014) citando Castro Costa e seu livro "Goiânia, metrópole do Oeste", nos informa sobre o argumento um dos argumentos para a mudança da capital:

Quanto à Goiânia, sua construção e ocupação expressavam ações de um tempo dominado pelo presente, sendo a cidade transformada em um ícone. O passado foi vetado. O presente exigia pressa. A rápida edificação de uma cidade, afoitamente abraçada pelos Coimbra-Bueno, foi sucedida pela desconstrução de outra. Nesse trânsito, se definem sinais: a antiga capital, velha senhora de boa estirpe, acabou condenada ao passado, na medida em que o novo tempo se deslocava para Goiânia. (SANDES; ARRAES, 2014, p.403).

No âmbito da educação, alterou-se os processos pedagógicos com base nos princípios escolanovistas buscando uma educação que formasse cidadãos mais produtivos, um cidadão trabalhador nos meios capitalistas. Na música não foi muito diferente, o ensino musical apresentava tendências mais eruditas e se principiou um processo de institucionalização da Educação Musical em Goiás.

Em 1955, com a criação como o "Instituto de Música da Escola Goiana de Belas Artes (IMEGBA) e, no ano seguinte, com a criação do Conservatório Goiano de Música (desmembrado do EGBA) o qual, incorporado às cinco unidades formadoras da UFG, em 1960, passou a se chamar Conservatório de Música da UFG. Em 1972, a partir de uma reforma administrativa, criou-se o Instituto de Artes da UFG (fusão entre o Conservatório e Faculdade de Artes), todos eles antecessores da atual Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás - EMAC/UFG" (SOUZA e PEREIRA. 2018, p. 133). Foi nessa contextualização que Jean François Douliez começou a atuar em Goiânia.

Jean François Douliez nasceu em 1903 em Hasselt, capital da província de Limburgo. Começou seus estudos na música ainda muito cedo com sua mãe; se formou e atuou como violinista na Bélgica. Na França, em 1927, começou seus estudos como

compositor e violinista, o que o levou a atuar como segundo violinista na Orquestra de Ópera de Paris e como primeiro regente da Orquestra da Companhia Lírica Tharaud da Ópera de Paris. Visitou o Brasil pela primeira vez em 1926, em uma turnê que fez pela América do Sul. Voltou a Bélgica e atuou até 1939 como violinista na Orquestra Sinfônica da Ópera Flamengo da Antuérpia, no ano seguinte foi regente da Orquestra Nacional Belga em Bruxelas, mas com a chegada da Segunda Guerra Mundial suas atuações na área da música diminuíram. Em 1946 voltou ao Brasil, em missão cultural do Ministério da Instrução Pública da Bélgica, e no final desse ano assumiu nova missão no Brasil, o que o fez ir para o Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte e outras cidades mineiras. De 1949 a 1954, morou em Belo Horizonte e atuou como regente, professor e compositor. Em 1954, vai para Goiânia, onde tem intensa atuação como compositor, regente e professor, para a fundação do Instituto de Música da Escola Goiana de Belas Artes. Em 1955, Jean Douliez se junta a um grupo, liderado pela professora Belkiss Spenzièri Carneiro de Mendonça, para a fundação do Conservatório Goiano de Música que, em 1960, se torna núcleo fundador da Universidade Federal de Goiás (UFG), com o nome de Conservatório de Música da UFG, se tornando depois, Instituto de Artes da UFG, e hoje é nomeada como Escola de Música e Artes Cênicas da UFG (SOUZA e PEREIRA, 2018, p. 141-143).

Jean Douliez recebeu do Governo Municipal de Goiânia o título de Cidadão Goiano em 1959 e, em 1961, se tornou Cidadão Brasileiro, mudando seu nome para Jean François Douliez do Araguaia. Se casou, em Goiânia, em 1965, com Dona Yolande Goes, uma de suas ex-alunas dos tempos da Bélgica. Teve uma atuação intensa e importante na capital goiana, criando e fundando diversos grupos musicais como uma Orquestra Sinfônica, estabelecendo a Orquestra Sinfônica de Goiás, a Orquestra de Câmara Alvorada, a Orquestra Sinfônica Feminina, o Quarteto de Cordas do Conservatório Goiano de Música, a Sociedade Goiana de Concertos Sinfônicos. Além de ter atuação na parte docente e na criação de instituições formais de ensino (SOUZA e PEREIRA, 2018, p. 142).

Em 1959, recebeu do Governo Municipal de Goiânia o título de Cidadão Goiano (conforme Decreto n. 2551 de 1959 *apud* BITTENCOURT, 2008, p.52). Parainfou a primeira turma do curso de Bacharelado em Música do Conservatório de Música da UFG, em 1961. Neste mesmo ano naturalizou-se brasileiro, adotando o nome João Francisco Douliez do Araguaia. Em 1965, se casou, em Goiânia, com Dona Yolande Goes, uma de suas ex-alunas de violino dos tempos da Bélgica.

Em 1964, com a intervenção militar que instaurou um regime ditatorial militar no país, a situação do Estado de Goiás se deteriorou, acabando com a deposição do governador Mauro Borges Teixeira, o qual foi substituído por um interventor militar, Marechal Emilio Rodrigues Ribas Junior. Antes mesmo da deposição de Mauro Borges, conta o historiador Sérgio Moreyra, que foram instaurados inquéritos na Polícia Militar contra a UFG resultando na demissão de seu primeiro Reitor, professor Colemar Natal e Silva, na cassação de professores e pesquisadores, na intervenção federal na Universidade. Jean

Douliez integrava o Centro de Estudos Brasileiros, fechado pelo regime de exceção e, junto com outros do mesmo grupo, foi considerado comunista. Tais fatos somados a impressões locais em relação ao maestro - pessoas o chamando de comunista” e “boêmio” -, Jean Douliez decidiu retornar a Bélgica, em 1965, com sua esposa. Antes de voltar para seu país, Jean François Douliez doou todo o seu acervo pessoal (em torno de setecentas e nove peças). O acervo foi entregue à professora Belkiss Carneiro de Mendonça, diretora do Conservatório de Música da UFG à época, mas no transporte do acervo para o Campus Samambaia da UFG em veículo aberto, uma parte do material se perdeu (BITTENCOURT, 2008, p.59/60 apud SOUZA e PEREIRA, 2018, p. 144/145).

#### 4 | JEAN FRANÇOIS DOULIEZ DO ARAGUAIA E SUA PRODUÇÃO EM GOIÂNIA

A escolha das peças analisadas e catalogadas nessa pesquisa se deu a partir dos primeiros contatos com o Acervo JFD, o que nos abriu um panorama amplo de obras de autoria de Jean Douliez, de obras copiadas e arranjadas <sup>1</sup> por ele, além de uma noção do que o compositor se interessava e trabalhava no seu contexto de educador, compositor, arranjador, produtor, gestor e atuador musical. Entre as obras do acervo estão as peças compostas em Goiânia, por compositores goianos e brasileiros, ou as que homenageiam importantes figuras do cenário brasileiro e, mais especificamente, goiano. Um dos objetivos durante a escolha das peças foi exatamente buscar músicas que são de importância para esse cenário e que de alguma forma estão em contato direto com o Brasil e com Goiânia.

Ao analisar títulos, gêneros musicais e dedicatórias constantes das tabelas 1, 2, 3, e 4, de obras compostas, arranjadas ou transcritas por Jean Douliez em Goiânia é possível inferir o “campo de produção” no qual Jean Douliez se inseriu (no caso, a UFG e o Conservatório de Música desta instituição); revelam seu entusiasmo pela universidade nascente e seu esforço por se afirmar no âmbito da Academia através da sua expertise, ou seja, composição e regência. O “espaço de performance” - Conservatório de Música -, evidencia-se nas dedicatórias, gêneros musicais, formação vocal e instrumental das obras. A ênfase em formações corais, à *cappella* ou com acompanhamento de órgão, indica, à época, uma instituição de ensino de música notadamente dedicada ao teclado e à voz, constituída essencialmente por uma comunidade de docentes e discentes femininas. Não por acaso, Douliez criou a primeira orquestra feminina do Brasil.

As dedicatórias das obras também sugerem que Jean Douliez estabeleceu em Goiânia laços de amizade dentro do ambiente musical da cidade, aqui se destacando as figuras de Dona Luci Veiga Teixeira (Dona Fifia), Dona Heloísa Barra Jardim e o Dr.

---

<sup>1</sup> Segundo Marcondes (2022): “Arranjo musical é um procedimento criativo indireto. O arranjo parte de uma melodia concebida por um terceiro ou mesmo de uma melodia que faça parte do inconsciente popular, ou mesmo própria, mas onde se separa os processos. Adapta-se neste arranjo uma nova instrumentação proposta. Ou um novo gênero. Ou uma nova estética. Propõe-se uma reedição de autoria, ressaltando elementos, ou transformando-os. O compositor propõe em sua composição a melodia, o arranjador parte dela e concebe outro produto, que varia a cada novo arranjo, pela digital que o musicista especialista insere na ação de arranjar – sobre seus trabalhos”.

Edilberto Veiga Jardim Filho (Seu Betinho) e do Prof. Colemar Natal e Silva (primeiro reitor da UFG). Evidencia, igualmente, a ligação do Maestro com a intelectualidade goiana, aí se sobressaindo o escritor goiano Gilberto Mendonça Teles com quem manteve fraternal amizade até a sua morte, responsável por propor o nome de Jean Douliez para receber o título de Doutor Honoris Causa pela UFG, o que aconteceu em 1986. Amizades que Douliez continuou a cultivar, mesmo residindo na Bélgica, as quais, de certa forma, comprovam os laços identitários que o Maestro desenvolveu com a goianidade, confirmando suas palavras:

Em oito das peças são registradas as parcerias com letras e poemas de escritores goianos como Gilberto Mendonça Teles, Mons. Primo Vieira, J. Lopes Rodrigues, J.M. da Silva, Otoniel da Cunha, Ramati e Paul Claudel. A letra do Hino à UFG é a única de autoria do próprio Jean Douliez.

Dos arranjos e transcrições feitas por Jean Douliez e presentes no LABMUS EMAC (alguns dos quais objeto de catalogação nesta pesquisa), emana o interesse do Maestro pela cultura musical brasileira, sobretudo a de viés nacionalista, na esteira de Heitor Villa-Lobos.

(...) diferente de Bela Bartok, Villa-Lobos utilizou e bebeu nas fontes da música popular de sua Pátria: cantigas, danças dos índios, fados em modinhas dos colonizadores portugueses, canções e ritmos dos escravos africanos, ruídos das florestas virgens da Amazônia, (...) transformou em música erudita, genialmente e artisticamente adaptada às técnicas ocidentais, como nas famosas Bachianas Brasileiras, nas quais as substâncias folclóricas brasileiras foram adaptadas às formas de Bach. (DOULIEZ, 1963 *apud* BITTENCOURT, 2008, p.51).

## PARA ENCERRAR...

Jean François Douliez do Araguaí buscou incorporar na sua produção um “sabor brasileiro e goiano”. Nem sempre conseguiu, posto sua formação europeia com fulcro na música setecentista. No entanto, nas obras, em cartas, através de depoimentos e de suas próprias palavras, notório é seu envolvimento pessoal e profissional com Brasil, em especial, com Goiânia.

Terminamos, assim, esse artigo com a fala do próprio Douliez:

“(...) encontrei nesta terra de Anhanguera, a matéria prima bruta, mas da mais pura substância (...) peço à providência que me conceda ainda por muito tempo a força física e espiritual para continuar sendo útil no campo da música e da cultura aos meus semelhantes desta terra abençoada”. Assinado Jean François Douliez – João Francisco do Araguaia, Goiânia, 1960 (*apud* BITTENCOURT, 2008

## REFERÊNCIAS

- BELLOTTO, Heloisa Liberali, *Arquivos permanentes. Tratamento documental. Segunda edição revista e ampliada*, Rio de Janeiro: FGV, 1999. BRASIL. Arquivo Nacional. Resolução no4, de 28 de março de 1996. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Conselho Nacional de Arquivos. Brasília, DF, 29 mar. 1996, Seção 1, p. 1-29, suplemento ao nº62.
- BITTENCOURT, Marcia T. Brunatto. *A presença de Jean François Douliez na Música em Goiás*. 2008. 101 f. Dissertação de Mestrado em Música – Escola de Música e Artes, Universidade Federal de Goiás. Goiânia, 2008.
- BORGES, Maria Helena Jayme. *A Música e o Piano na Sociedade Goiana (1805-1972)*. Goiânia: FUNAPE, 1999.
- CANDAU, JOËL. *Memória e identidade*. São Paulo: Contexto, 2011.
- CASTAGNA, Paulo. Níveis de organização na música católica dos séculos XVIII e XIX. I *Colóquio Brasileiro de Arquivologia e Edição Musical*. Mariana, Coordenadoria de Cultura e Artes da UNI-BH, Secretaria de Estado da Cultura de Minas Gerais, Fundação Cultural e Educacional da Arquidiocese de Mariana, 18 a 20 de julho de 2003. Mariana: 2004
- CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. ISAD (G): Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística. 2. ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2001. 110 p. Disponível em: <http://www.arquivonacional.gov.br/>; Acesso em: 23 out. 2004.
- COTTA, A.G. Fundamentos para uma arquivologia musical. In COTTA, A.G.; BLANCO, P.S. (org). *Arquivologia e patrimônio musical*. Salvador: EDUFBA, 2006. Perspectivas de integração do patrimônio musical brasileiro. In COTTA, A.G.; BLANCO, P.S. (org). *Arquivologia e patrimônio musical*. Salvador: EDUFBA, 2006
- COTTA, A.G. Perspectivas de integração do patrimônio musical brasileiro. In COTTA, A.G.; BLANCO, P.S. (orgs). *Arquivologia e patrimônio musical*. Salvador: EDUFBA, 2006.
- MARCONDES, João. O que é arranjo musical? *Souza Lima Blog*. 15 de março de 2022 <https://www.blogsozalima.com.br/o-que-e-arranjo/>
- NOGUEIRA, Lenita Waldige Mendes. Museu Carlos Gomes: catálogo de manuscritos musicais. São Paulo: Arte e Ciência, 1999.
- PINA, Braz Wilson Pompeu de. *Memória Musical de Goiânia*. Goiânia: Kelps, 2002.
- SANDES, Noé Freire; ARRAIS, Cristiano Alencar. A Historiografia Goiana entre dois tempos.: Goiás e Goiânia. *Opsis*, Catalão – GO, v.14, n.1, p.399-414 – jan./jun. 2014.
- SOUZA, A. G. R.; DIAS, A. K. J. François Douliez: compositor Belga na Cidade Modernista. In CAPEL, H.S.F.; SILVA; A.L. *Projeções Críticas da Modernidade: modernismos e modernidades a partir da experiência goiana*. São Paulo - SP: Edições Verona, 2018.